

## Juanzip, do lixo ao luxo

Por: Ricardo Lima Burgoa N°18 9D

**JOÃO** Alves, o artista mundialmente conhecido como Juanzip, nasceu na favela da Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro, no dia 29 de outubro de 1995. Cercado pelo crime, ele perdeu o pai, quando ainda era pequeno, e foi criado pela mãe e pelos irmãos mais velhos. Mesmo cercado pelo crime, Juanzip sempre tentou evitá-lo, mas, muitas vezes, o crime e a violência o seguiam. Ele passou por momentos de tensão na sua escola: “Tinha dias que a gente ficava debaixo da mesa com medo de tomar um tiro” – disse ele. Todos os dias, quando ele saía de casa para ir para praia, ele passava pelos bairros mais ricos e via a beleza do verdadeiro Rio de Janeiro: “Quando pequeno, eu me questionava: Por que onde eu moro não tem isso?”.

Na escola, nunca foi um aluno ruim, mas sempre achou que a escola não era boa, porque todos os professores faltavam, as cadeiras e as mesas estavam destruídas e sempre era assim. Em um dia, quando estava saindo da escola, ele viu uma pessoa com uma latinha de spray pichando o muro da escola. Essa pessoa deixou a latinha cair, ele pegou e guardou na sua mochila. “Quando cheguei em casa, minha mãe estava vendo jornal. Era uma notícia de alguns jovens em São Paulo que tinham sido presos por grafitar em um muro sem permissão. Eu olhei e vi que eles usaram a mesma latinha que o cara que eu tinha visto mais cedo, naquele dia. Fui correndo pra jogar a latinha fora porque eu achava que podia dar ruim pra mim também.”

Durante a adolescência, ele começou a procurar sobre artistas de grafite no mundo todo. Todos os dias, ele via esses artistas e suas

obras na TV e, como forma de se expressar e se espelhar nesses artistas, ele começou a pintar nas paredes da favela. Foram mais de 14 grafites que ele fez em vários lugares da favela. Eventualmente, ele foi preso por grafitar sem permissão. Ele apareceu no jornal junto a suas obras. “Eu estava nem aí pra prisão porque eu estava me expressando pras pessoas entenderem a realidade de onde eu moro. Eu estava mais com medo do cascudo que eu ia levar da minha mãe quando ela descobrisse. Eu me lembro bem que ela disse: – “Que isso, João, desde quando eu crio filho bandido?””.



Apesar de Juanzip ter sido preso, muitas pessoas ficaram espantadas com sua habilidade e seu talento. Como as suas obras eram boas, pessoas do mundo todo quiseram comprá-las. A partir daí, ele começou a ganhar muito dinheiro e fama. Sua inspiração foi o Kobra, um artista que nasceu na cidade de São Paulo: “Eu me inspiro muito nele porque eu também vim de baixo e também quero mudar o mundo”. Hoje em dia, Juanzip faz obras pelo mundo inteiro. Ele vai em lugar na periferia, vive por um tempo e depois critica como a

cidade pode melhorar: “Eu vou tentar mudar o mundo com a minha arte, para mostrar pra geral como as pessoas vivem” – ele disse. “Vou mostrar o que precisa melhorar nas cidades”. – complementou. Ele se tornou um fenômeno pelo mundo todo. “Eu tive muita sorte, porque, imagine, quantos artistas desconhecidos não poderiam estar no meu lugar hoje?” – disse ele. Seu último projeto foi “Matemática para o governo – armas + escolas”.